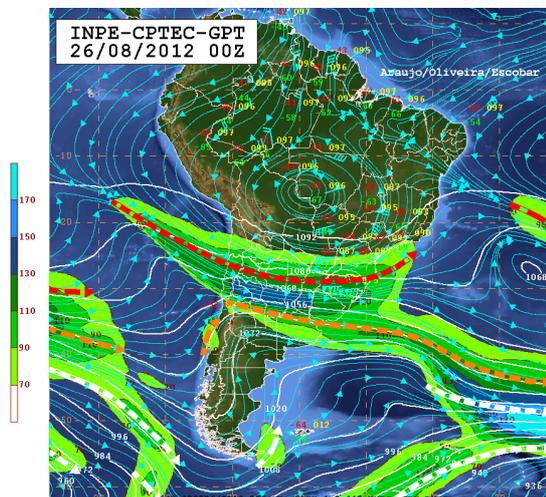




## Análise Sinótica

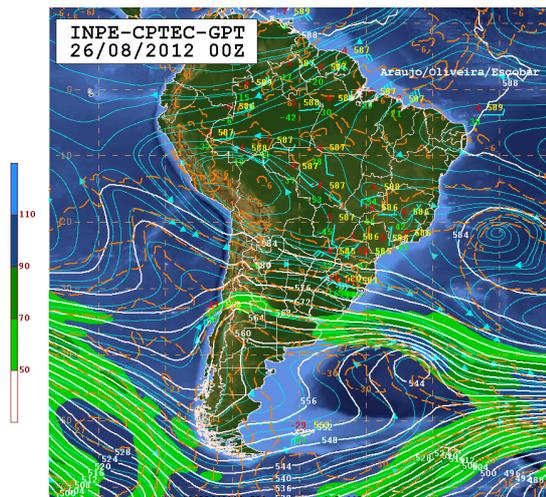
26 August 2012 - 00Z

### Análise 250 hPa



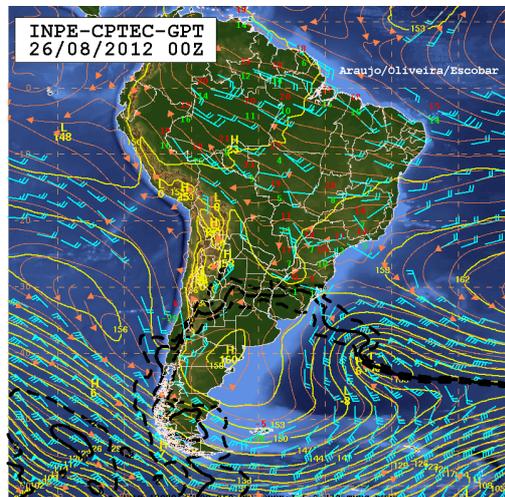
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 26/08 ainda é possível observar o predomínio da circulação anticiclônica sobre parte do norte do continente sul americano, cujo centro está em aproximadamente 15°S/59°W. Este sistema estende uma crista até o litoral norte de SP e oceano Atlântico Adjacente e inibe a formação de instabilidade. Entre o AM e a Colômbia há um cavado invertido que juntamente com a divergência contribui para a atividade convectiva entre o oeste do AM, norte do Peru e Colômbia. Nota-se a presença de um cavado com eixo entre o sudoeste do PA e o litoral sul da BA seguindo pelo Atlântico até um VCAN de 10680 mgp. Este sistema gera levantamento de ar e intensifica a convergência de umidade nas camadas mais baixas da troposfera e favorece a ocorrência de chuva sobre a faixa leste da BA, no ES e no norte do RJ. Um cavado frontal pode ser visto ao longo de 42°W aproximadamente e entre 38°S e 44°S e tem associado a leste de 42W a presença dos ramos norte e sul do Jato Polar, indicando uma zona com instabilidade baroclínica, que também favorece o sistema frontal em superfície. Uma ampla crista atua na retaguarda do cavado, que contribui para o ar frio na Argentina.

### Análise 500 hPa



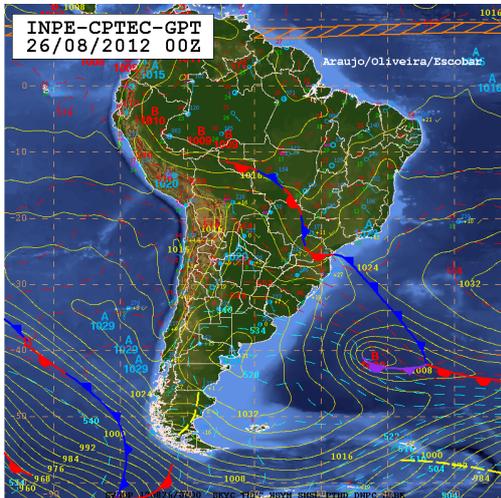
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 26/08, nota-se que houve um reforço de um anticiclone entre o Peru e a Bolívia, que envia uma crista para SP. Já o anticiclone sobre o Atlântico está mais fraco, pois houve a intensificação de um VC a leste do ES, o qual contribui para a convergência de umidade para o ES e leste de MG, influenciando esta área com chuva fraca. Entretanto, ainda há uma crista alongada ao sul desse VC, nas proximidades de 30S/45W. Outro VC está com o centro em 42S/43W e tem um cavado frontal a norte, onde há fortes ventos de oeste (reflexo do Jato Polar), e para oeste do centro há um cavado secundário até a Bahia Blanca, que advecta ar frio para a Argentina, Uruguai e Sul do Brasil. Outro cavado desprendido do escoamento aparece entre o Pacífico e a região de Santiago do Chile, e é responsável por emitir pulsos ciclônicos a leste dos Andes na forma de cavado de onda curta, como o que atua entre as Províncias de Misiones e Entre Rios, o que dá manutenção para a convergência de umidade e manutenção da chuva no RS.

### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 26/08 verifica-se a ampla e intensa circulação anticiclônica no Atlântico, associada ao Anticiclone Subtropical (ASAS), que domina o escoamento sobre grande parte do Sudeste e Nordeste. Entretanto, esse escoamento apresenta um cavado invertido, cujo eixo está entre o norte do PR, passando pelo leste de MS, noroeste de GO e até o oeste de TO, contribuindo para a nebulosidade baixa entre o norte de SP, oeste de MG, GO, sudeste de MT e de TO. Esse anticiclone favorece ventos de leste/nordeste entre o ES, nordeste de MG e Região Nordeste e de sudeste no Norte do Brasil, que transportam umidade do oceano para o continente. Na Região Nordeste este comportamento favorece a instabilidade junto ao cavado comentado em altitude, principalmente no sul da BA. Porém, na Região Norte o transporte de umidade é menor. Um cavado frontal atua entre o litoral do RS e um centro ciclônico localizado em 41S/42W. Nota-se a entrada de um pulso anticiclônico na Argentina, cuja altura geopotencial na Província de Rio Negro é de 1600 mgp. A isoterma de zero grau avançou para norte e atua entre a serra do sudeste e laguna dos Patos no RS até o oeste da Argentina.

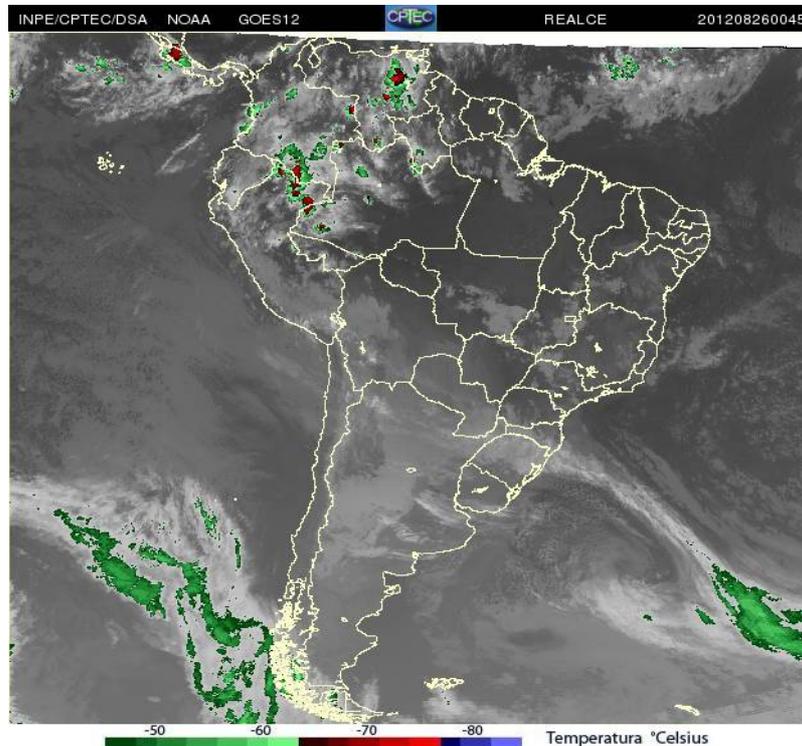
## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 26/08, nota-se a presença de um sistema frontal cuja área de baixa pressão de 1000 hPa está posicionada em torno de 41S/42W. O ramo frontal deste sistema se estende até o leste do PR e o sistema ondula de forma estacionária desde este estado até o sul de RO. Na retaguarda deste sistema frontal percebe-se uma ampla área de alta pressão pós-frontal com valor pontual de 1037 hPa que atua desde a Argentina até o extremo sul de RO, levando ar frio para estas áreas. Esta área anticiclônica está desprendida da circulação da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) que, por sua vez, tem valor pontual de 1029 hPa posicionada por volta de 40S/80W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se bastante ampla com valor pontual de 1035 hPa centrado em torno de 30S/17W. A circulação associada a este sistema atua sobre todo centro-leste do Brasil. No Pacífico nota-se a presença de sistema frontal a sul de 40S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila por volta 07N/10N sobre o Pacífico e sobre o Atlântico este sistema ondula em torno de 08N

## Satélite

26 August 2012 - 00Z





## Previsão

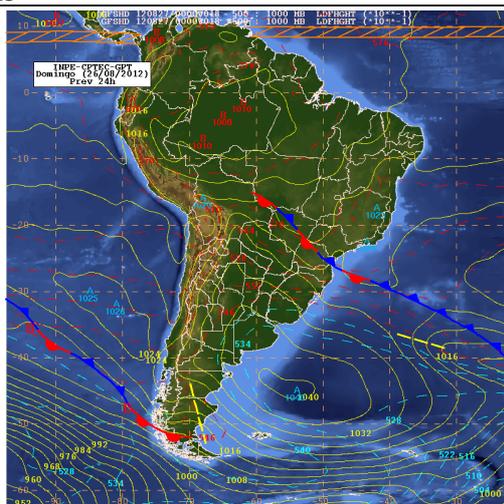
Neste domingo (26/08) uma frente fria atuará ente as proximidades do litoral sul de SP e o Atlântico, até um ciclone a leste de 40W e a sul de 40S. No continente ainda há um padrão de frente estacionária entre o leste e norte do PR, o centro de MS, sul e sudoeste de MT e o extremo sul de RO, o que deixou as temperaturas mais baixas entre o MS e o sul de RO e AC, devido a advecção de ar frio na retaguarda desse sistema trazido pela presença da alta pressão pós-frontal, cujo centro se deslocará da Bahia Blanca e para leste no decorrer do dia. O cavado em 500 hPa cruzará os Andes e manterá a condição de chuva por meio de cavados de onda curta, presença do Jato Subtropical e consequente convergência de umidade em baixos níveis entre o Uruguai, RS, leste e sul de SC e nordeste da Argentina, provocando chuva fraca a moderada (no RS ? região central-sudeste). No leste de MG e no ES e sul da BA a convergência de umidade ainda manterá o tempo instável, que também atingirá áreas do norte do RJ e da zona mata mineira. A umidade do ar ainda estará baixa entre os dias 26 e 28 em MT, GO, DF, oeste de MG, TO, sul do PA e do AM, oeste da BA e sul do MA e do PI, podendo chegar a valores menores de 20 % no norte e nordeste de MT e TO. O ar frio avançou para a Bolívia atingindo o oeste de RO e o AC, e ficará estagnado nessa área até o dia 28, deixando as temperaturas mínimas baixas para o AC, sul de RO, oeste e sul de MT e oeste e sul de MS, devido a presença de ventos de sul, o que aliviará um pouco as condições de umidade muito baixa e calor que vinha ocorrendo este mês. No Sul a convergência de umidade em superfície e a passagem de cavado em 500 hPa (o qual passa pelos Andes no dia 26) manterá as condições de chuva entre o RS e o PR, principalmente em SC, entre os dias 27 e 28. Ressalta-se que poderá haver acumulados significativos, devido a continuidade e persistência da chuva entre o Vale do Itajaí, litoral norte de SC e litoral e leste do PR entre 48h e 72h. Também os ventos do oceano estarão moderados e do quadrante sudeste, o que gera o aumento de convergência de umidade para esta área. O tempo em SP começa a mudar na segunda-feira (27), que terá aumento da umidade do ar e a possibilidade de chuva fraca na capital e litoral e mais nebulosidade entre o nordeste de SP e o sul de MG. Na terça-feira haverá possibilidade de pancadas de chuva entre o sul de SP, sul e sudeste de MG e o RJ e sul do ES. Na quarta-feira (29) ainda o dia será com chuva no RJ e sudeste de MG e no litoral entre SP e SC, devido a forte convergência de umidade do oceano para o continente e a passagem de um cavado entre SP e o RJ no nível de 500 hPa. Na quinta-feira (30) o tempo ficará instável entre o litoral de SC e o litoral sul da BA, devido a advecção de ar úmido do oceano para o continente e da presença no oceano de uma onda frontal a leste de 40W e a sul de 25S, cuja frente fria estará no oceano e afastada do litoral sul da BA no fim do dia. Na Região Norte do Brasil (entre 26 e 30/08) o calor, a alta umidade do ar e o padrão de ventos em altos níveis provocarão pancadas de chuva principalmente no extremo norte da Região Norte e nos países limítrofes a esta área. Os modelos numéricos de previsão de tempo encontram-se coerentes quanto ao padrão descrito. Porém, no campo de chuva há diferenças na faixa leste do Brasil, onde os modelos ETA15 e BRAMS superestimam a chuva em relação ao modelo GFS. Já em parte do Sul do Brasil os modelos ETA15 e GFS indicam maiores volumes de chuva em relação ao modelo BRAMS.

<br>

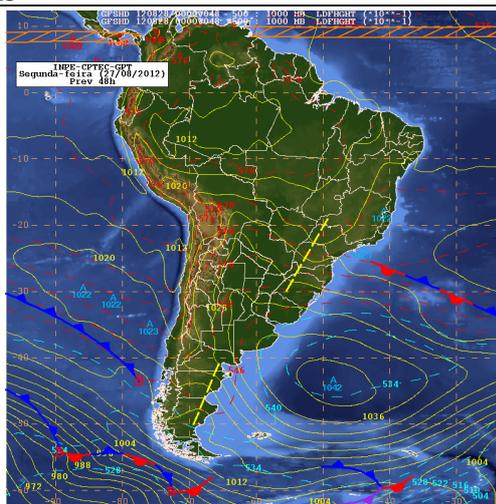
Elaborado pelo meteorologista Luiz Kondraski de Souza

### Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



### Mapas de Previsão

72 horas

96 horas

120 horas

